

COMPARAÇÃO DOS CUSTOS DE TABACO ORGÂNICO E CONVENCIONAL

COMPARISON OF COSTS OF TOBACCO AND ORGANIC CONVENTIONAL

Angelita Machado de Chaves¹
Jocimar Donizeti Prado²
Silvano Luiz da Silva³

Resumo: Na agricultura a produção de alimentos deixou de ter um papel principal, e sim o objetivo principal a maximização de lucros, o que se preocupa com a qualidade de vida, pois não se pensa na qualidade dos alimentos nem na poluição ao meio ambiente, e sim produzir mais e gerar mais lucro. O agricultor tem no pensamento que a melhor forma de produtividade é através do método de usar insumos externos, se acostumaram com esse método que acabam acreditando que é o único método que se pode usar na produção. Através desse pensamento buscou-se analisar e descrever, através de materiais bibliográficos e estudo de caso buscando um estudo dos custos da produção de tabaco convencional e orgânico, na propriedade da família Paizani e Levandoski. As comparações e os conceitos englobam a dimensão ecológica, social e econômica, em diversas perspectivas.

Palavras-chaves: Custos, produção de tabaco, método convencional e orgânico.

Abstract: In agriculture food production no longer has a major role, but the main objective is to maximize profits, which is concerned with the quality of life, do you think the quality of the food or in the environment pollution, but produce more and generate more profit. The farmer has the thought that the best way to productivity is through the method of using external inputs, have become accustomed to this method end up believing it is the only method that can be used in production. Through this thought we sought to analyze and describe, using bibliographic material and a study of the costs of conventional and organic tobacco production, property and Paizani Levandoski family. Comparisons and concepts include the ecological dimension, social and economic, in different perspectives.

Keywords: Costs, tobacco production , organic and conventional method.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis(SECAL). E-mail: angelitamdch@hotmail.com

² Graduado em Ciências Contábeis, mestre em Engenharia de Produção. E-mail: jecontprado@gmail.com

³ Especialista em Auditoria, Controladoria e Planejamento Tributário. E-mail: silvano.silva@professorsecal.edu.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, os processos produtivos apresentam divergência nas suas aplicações, sendo eles métodos e técnicas de manejo associados ao uso de grandes quantias de agrotóxico, fertilizantes e insumos agrícolas, que acabam levando a exaustão do solo, e causando vários impactos ambientais. É uma visão ampla que não pode ser associada a todo processo produtivo do País, pois existem modos de produção diferente onde é levada em conta a natureza e também a qualidade de vida, a utilização de agrotóxico e produtos químicos, é o caso da agroecologia e da cultura orgânica.

Na agricultura convencional e transgênica podemos ver que esses métodos estão presentes em quase todas as instâncias de produção, é o caso da cultura do tabaco onde é empregada uma grande quantia de agrotóxicos em quase todos os processos, desde produção da muda até a industrialização do produto para o consumo.

Propõe-se que seja feito um estudo sobre os custos do tabaco orgânico e convencional; a fim de ajudar os agricultores a utilizar a melhor maneira de produção com custos mais baixos, com a melhor qualidade de vida. Um estudo importante que ajudará as propriedades rurais ter mais objetivo de ter o controle e planejamento. Produtores rurais precisam desenvolver técnicas na produção bem como o gerenciamento da sua propriedade. Com os sistemas de controle de custos e investimentos, o produtor terá uma melhor produção, e uma rentabilidade melhor com qualidade de vida.

Considerando o contexto apresentado. O presente trabalho teve como objetivo determinar os custos na produção Rural de tabaco orgânico e convencional descrevendo o processo de produção identificando os custos fixos e variáveis e resultado da safra de 2015/2016.

REVISÃO DE LITERATURA

A contabilidade é um instrumento fundamental para as empresas rurais, instrumentos contábeis, como: demonstrar, controlar e mensurar os fatos ligados

a produção, gerando dados e critérios referentes à relação calculado/realizado ou investimento e viabilidade, fornecer informações para tomada de decisões com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios.

Conforme Crepaldi, (2009, p.76):

A Contabilidade Rural é um dos principais sistemas de controle e informações das Empresas Rurais. Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc.

Custos é a soma dos valores de todos os recursos (insumos e serviços) utilizados no processo produtivo das atividades agrícolas, em certo espaço de tempo. É uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas e geração de importantes informações para subsidiar as tomadas de decisões pelos produtores rurais.

Para Franco, (1990, p.252):

Formação do custo agrícola, o material é constituído, pois, pelas sementes ou mudas adquiridas, ou mesmo produzidas anteriormente pela própria empresa, e pelos adubos e fertilizantes aplicados na terra. A esse material é adicionado o segundo elemento do custo, que é a mão-de-obra aplicada sobre a terra, no plantio da semente, trato da planta e colheita da produção, como que o material inicial (sementes ou mudas) é transformado em produto agrícola. Durante o ciclo da produção a empresa agrícola tem, inevitavelmente, gastos gerais com a manutenção da empresa, conservação e depreciação das benfeitorias, das máquinas, dos instrumentos agrícolas e demais utensílios.

Gastos, sacrifício que a entidade gasta para obter um bem ou serviço, representado por entrega ou processo de entrega de ativos(normalmente dinheiro), se realiza quando os bens são adquiridos, serviços são prestados ou passam a ser parte da empresa.

As despesas são que vencem em um determinado tempo. Exemplos: aluguel de terrenos, barracões, pagamentos de salários, encargos sociais, são aquelas contas que precisam ser pagas no vencimento independente se houve produção ou não. Segundo Crepaldi, (2009, p.93):

Despesas. Gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos coma finalidade de obtenção. Em termos práticos, nem sempre é fácil distinguir custos e despesas. Pode-se, entretanto, propor uma regra simples do ponto de vista didático: todos os gastos realizados com os produtos agrícolas ate que estes estejam prontos, são custos; a partir daí, são despesas.

Perda são aqueles bens consumidos ou serviços de forma anormal e involuntária. Processos improdutivos pela ação da própria natureza incluem itens como desastre, fogo, inundações, etc.

1. TIPOS DE CUSTOS

Custos variáveis são aqueles que têm ligação com a quantidade produzida, que podem variar em função da diminuição ou aumento da produção, sendo despesas com fertilizantes, sementes, defensivos, lubrificante, transporte, combustíveis, manutenção e reparos, mão de obra e encargos.

Segundo Martins (2003) os custos variáveis são relacionados diretamente a quantidade produzida. Quanto maior a quantidade a serem produzidas num determinado período, maior se seu consumo, sendo que na atividade rural não é diferente, os custos considerados são aqueles que variam de acordo com a quantidade produzida.

Os custos fixos não são influenciados pelo volume de produção num determinado período, mesmo que seus valores sejam alterados entre um período e outro eles não estão relacionados a quantidade produzida; por exemplo, o aluguel da estufa (que é utilizada para secar o tabaco) em um certo mês é um determinado valor, independentemente de aumento ou diminuições naquele mês do volume produzido.

Custos diretos são aqueles que são identificados facilmente em relação a produto, correspondente aos valores integralmente gastos na compra dos materiais utilizados, na mão de obra ligada diretamente com a fabricação do produto ou prestação de serviços. Custos indiretos são aqueles que não podem ser facilmente identificados em relação a cada gasto realizado especialmente para esse ou aquele produto.

2. CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Segundo MARION (2005, p. 24), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Calderelli (2003) define Contabilidade Rural como sendo “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Empresa rural é quem executa as atividades agrícolas, utilizando a terra para gerar renda. Conforme Aloe e Valle, (1978, p.130).

Empresa agrícola é a entidade de caráter econômico que tem por finalidade utilizar a capacidade produtiva da superfície do solo, através de um conjunto de meios apropriados que lhe permitem obter com maior abundância e mais economicamente os produtos da natureza.

O ano agrícola pode ser definido de várias maneiras dependendo do tipo de cultura, Marion (2005, p27) define o ano agrícola como.

Ao término da colheita e, quase sempre, da comercialização dessa colheita, temos o encerramento do ano agrícola. Ano agrícola é o período em que se planta, colhe e, normalmente, comercializa a safra agrícola. Algumas empresas, em vez de comercializarem o produto, desde que possível, armazenam a safra para obter melhor preço. Neste caso considera-se o ano agrícola ao termino da colheita.

Na atividade agrícola o cultivo de alguns produtos é diferenciado em dois tipos: a cultura temporária e a cultura permanente. Segundo Marion, (2005, p.38). Culturas temporárias são aquelas sujeitas a replantio após a colheita, exemplos: milho, feijão, soja... O autor ainda define que culturas temporárias são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção, exemplos: cana de açúcar, laranjeiras, limoeiro...

3. PRODUTO ORGÂNICO E CONVENCIONAL

Explica a Sinditabaco (2014) que um produto orgânico é muito mais que um alimento sem agrotóxico e sem aditivos químicos. É o resultado de um sistema de produção agrícola, que busca manejar de forma equilibrada o solo e demais recursos naturais (água, plantas, animais, insetos, etc.) conservando em longo prazo e mantendo a harmonia desses elementos entre sie com os seres humanos. Para ofertar ao consumidos alimentos saudáveis e mais nutritivos, o agricultor necessita trabalhar em harmonia com a natureza, recorrendo aos conhecimentos de diversas ciências como a agronomia, ecologia, sociologia,

economia, e outras. A produção orgânica obedece normas rígidas de certificação que exigem, além da não utilização de agrotóxicos e drogas venenosas, cuidados elementares com a conservação e prevenção de recursos naturais e condições adequadas de trabalho.

Conforme a Sinditabaco (2014) tabaco é uma planta, com o nome científico *NICOTIANATABACUM*, que em varias famílias é a única forma de renda utilizada, pois ocupa pouco espaço de terra e pode ser produzido sem máquinas agrícolas, utilizando animais, e a própria mão de obra humana no cultivo. O tabaco tem varias questões que são levadas em conta pelos produtores, a com maior importância é a utilização de pouco espaço para sua produção, pois apresenta uma alta rentabilidade bruta em relação a outras culturas. As que necessitam de uma área maior de terra para ter o mesmo resultado, como soja, trigo, entre outras não poderiam ser produzidas em pequenas partes de terras, como a propriedade da família Paizani e Levandoski, pois teria um rendimento abaixo do que o tabaco.

Segundo Sinditabaco (2014) A produção do tabaco, cultura que necessita de precisão no seu manuseio, por isso o trabalho empregado é basicamente manual. Essa cultura necessita de varias instalações para o seu armazenamento e beneficiamento, como barracões, coberturas e estufa de secagem. O beneficiamento do tabaco inicia dentro da propriedade, com a secagem da folha e a separação das qualidades resultantes da produção. Esse sistema começa desde a forma de manejo do tabaco *in natura*, até a forma de fazer os fardos, passos importantes e comprometedores, que podem causar prejuízos aos agricultores,

Conforme Llanillo, Rafael, Fuentes (2011) Na produção do tabaco é empregada mão de obra externa, a maior parte na época da colheita, período crucial e que interfere diretamente na qualidade do produto, pois a planta é sensível e depois da colheita é importante começar a secagem da folha o mais rápido possível, para não ocorrer perdas na qualidade do produto, resultando em prejuízos no final da safra, o modo de colheita utilizado, consiste em retirar as folhas que estão mais maduras. Portanto a colheita ocorre em quase toda a área de cultivo do tabaco. A produção de tabaco orgânico seria o mesmo processo,

mas com uma diferença, pois não se utiliza nenhuma matéria química, tudo natural e orgânico.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como exploratória. Os procedimentos são de pesquisa bibliográfica e estudo de caso com levantamento dos estudos de custos, que será aplicado de forma direta aos produtos rurais. Segundo Gil (2002) pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas de torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A pesquisa é constituída por produtores de tabaco orgânico e convencional localizado na cidade de São João do Triunfo, Estado do Paraná. Onde serão identificados os custos fixos e variáveis; através da busca de notas e recibos de entrada e saída, e muita conversa com os produtores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo elaborado com base nas informações de duas propriedades rurais, sendo em uma propriedade a Família Paizani com a produção de tabaco orgânico e na outra Família Levandoski com a produção de tabaco convencional, tendo como atividade principal o tabaco; as execuções dos trabalhos são feitas pelos proprietários, esposas, filhos, irmãos, e por ajudantes contratados, um trabalho pesado, pois exige longas horas dedicadas ao cultivo do fumo, a dificuldade maior são os altos riscos na produção do tabaco convencional, pois se utiliza uma quantidade altíssima de agrotóxicos que mesmo com EPI se inala os produtos e os riscos de acidentes são grandes, por exemplo: o agrotóxico entrar diretamente em contato com a pele, isso pode causar várias doenças e até o óbito. Produzido em uma área de 2 hectares com 30.000 pés de tabaco, de terra própria de cada proprietário.

1.CUSTOS DA CULTURA DE TABACO ORGÂNICO E CONVENCIONAL

Ambas as propriedades não fazem nenhum método de controle interno, foram buscadas notas fiscais de compra e venda, sendo classificadas por fases

da produção, fase 1 a produção nos canteiros, fase 2 plantio, pulverização e colheita, fase 3 secagem, classificar e embalar.

Na 1º fase se prepara os canteiros, semeia nas bandejas espera o crescimento desejado controlando doenças e pragas, trabalho realizado diariamente, os canteiros devem ser abertos para tomar sol e fechados à noite e em dias chuvosos, onde utiliza-se o mesmo processo para ambas as culturas, com a utilização de produtos diferentes. Na prevenção de doença e pragas do tabaco orgânico são utilizados produtos orgânicos como: substrato, adubo, leite e calda sulfocálcica, que não agridem a saúde humana são de um fácil manuseio, os trabalhadores usam EPI, alguns produtos tem mau cheiro, mas não são prejudiciais á saúde. Ilustrado na tabela 1. No tabaco convencional são utilizados produtos com agrotóxicos, rovrál, evidence e infinito, que são muito agressivos a saúde humana, mão de obra realizada com muito cuidado pois são executados manualmente, mostrado na tabela2.

Analisando a tabela 1 e 2 observa-se que a produção de tabaco orgânico teve um custo menor em relação à produção do tabaco orgânico, tendo em vista que os procedimentos são parecidos, mas o tabaco convencional utiliza uma maior quantidade de produtos para combater pragas e doenças.

Na 2º fase, inicia o processo de plantio, pulverização, colheita. Tendo em vista que não colhe todas as folhas de um pé, são feitas etapas de colheita, somente folhas maduras, levando as para a estufa onde ocorrera a secagem. Com a diferença novamente na prevenção de doenças e pragas; nessa fase no tabaco orgânico são utilizados adubos orgânicos e óleo vegetal grap oil, tem uma porcentagem mínima de agrotóxico liberada pelo ministério da agricultura, é uma cola que não tem contato diretamente com as folhas de fumo, passado somente no pé, passa quando tem sol, a cola penetra nos protos e com o sol els morrem, mostrado na tabela 3. No tabaco convencional aplica o adubo, primeplus, gramite, boral, talstar, produtos com uma porcentagem bem alta de agrotóxico, ilustrados na tabela 4.

Na 3º Fase secagem, classificar e embalar ambas as qualidades de tabaco passa pelo processo de secagem, as folhas ficam em pé na estufa e com o calor do fogo vão secando até chegar no ponto ideal, que é observado num aparelho que mede a umidade e temperatura, em seguida espera-se esfriar e

com a estufa aberta a noite se tem mais umidade então amacia num ponto ideal e natural para a folha não danificar nos seguintes processos de armazenagem separação por classes e embalagem que é feito fardos amarrados com fios e levados para a empresa que avalia a classe, qualidade e o preço. Nessa fase os custos diferenciam na quantidade usada, a secagem do tabaco orgânico leva menos dias, por não ser usados produtos químicos tem menos umidade, com isso diminui a lenha usada, energia e mão de obra.

O resultado da safra de 2015 para as duas culturas teve uma diferença muito pequena, pois é realizado praticamente o mesmo processo, que diferenciam na parte mais importante para a contabilidade que são os custos que no convencional é maior pelo fato de que se usa mais produtos para se combater doenças e pragas, comparando que as duas culturas são a mesma quantidade mas o tabaco orgânico produz menos mas tem menos custos e menos trabalho, ao decorrer dos anos produzidos o solo forma mais organismos aumentando a produção e obtendo mais lucro com pouco custo. Ilustrado na tabela7. Os resultados devem ser apresentados de forma breve e concisa. O objetivo da discussão é interpretar os resultados e relacioná-los aos conhecimentos já existentes e disponíveis, mas não devem ser repetidas em detalhes.

TABELAS E FIGURAS (fotografias/gráficos/desenhos)

Tabela1 – Custos da cultura de tabaco orgânico, 1º fase.

Produtos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
custos variáveis			667,00
substrato	16 (sacas 20Kg)	12,00	192,00
adubo	4 (sacas 500g)	5,00	20,00
sementes	2 (latas 35g)	76,00	152,00
calda sulfocálcica	3 (litros)	5,00	15,00
leite	96 (litros)	3,00	288,00
custos fixos			1318,10
bandejas	120 (unidades)	5,00	600,00
lona	4 (unidades)	24,53	98,10
arco	24 (unidades)	9,17	220,00
mão de obra	4 (dias)	100,00	400,00
total			1659,10

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 2 - custos da cultura de tabaco convencional, 1º fase.

Produtos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
custos variáveis			779,00
semente	2 (latas 35g)	76,00	152,00
substrato	16 (sacas 20Kg)	12,00	192,00
adubo	4 (pacotes 500g)	5,00	20,00
rovral	1 (pacote 500g)	135,00	135,00
evidence	6 (pacotes 50g)	23,00	138,00
infinito	1 (500ml)	142,00	142,00
custos fixos			1208,10
mão de obra	4 (dias)	100,00	400,00
lona	4 (unidades)	24,53	98,10
bandejas	120 (unidades)	5,00	600,00
arco	16 (unidades)	6,88	110,00
total			1987,10

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Nas tabelas 1 e 2 são relatados os custos da primeira fase do plantio que são feitas nos canteiros, onde se observa que no tabaco convencional se utiliza

muito mais produtos para prevenção de pragas e doenças, o custo se torna mais caro, com mais mão de obra.

Tabela 3: custos da cultura de tabaco orgânico, fase 2.

Produtos	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
custos variáveis			2287,20
adubo	60 (sacas 40Kg)	25,81	1548,00
dipel	6 (latas, 500g)	34,20	205,20
óleo vegetal grap oil	40 (litros)	13,35	534,00
custos fixos			2500,00
mão de obra	25 (dias)	100,00	2500,00
total			4787,20

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 4: custos da cultura de tabaco convencional, fase 2.

Produtos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
custos variáveis			R\$ 2.657,00
adubo	30 (sacas 50Kg)	R\$ 55,00	R\$ 1.650,00
primeplus	6 (litros)	R\$ 61,50	R\$ 369,00
gamit	3 (litros)	R\$ 120,00	R\$ 360,00
boral	1 (litro)	R\$ 114,00	R\$ 114,00
talstar	2 (litros)	R\$ 82,00	R\$ 164,00
custos fixos			R\$ 8.520,00
mão de obra	82 (dias)	R\$ 100,00	R\$ 8.200,00
pulverização (trator)	4 (horas)	R\$ 80,00	R\$ 320,00
total			R\$ 10.734,00

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Como se pode verificar na tabela 3 e 4, fase 2^o, do plantio, pulverização e colheita, observa a mesma questão da 1^o fase, o convencional novamente tem mais custos nos produtos utilizados e na mão de obra.

Tabela 5: Custos da cultura de tabaco orgânico, fase3.

Produtos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
custos variáveis			1392,00
lenha	15 (m ³)	50,00	750,00
energia	3 (secagem)	214,20	642,00
custos fixos			3444,00
mão de obra (armazenar e secagem)	20 (dias)	100,00	2000,00
mãode obra (classificar e embalar)	2888 (Kg)	0,50	1444,00
total			4836,00

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Tabela 6: custos produção de tabaco convencional, fase 3.

Produtos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
custos variáveis			5250,00
lenha	70 (m ³)	50,00	3500,00
energia	7 (secagem)	250,00	1750,00
custos fixos			8300,00
mão de obra(secagem e armazenar)	56 (dias)	100,00	5600,00
mão de obra(classificar e embalar)	5400 (Kg)	0,50	2700,00
total			13550,00

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Nas tabelas 5 e 6 da fase 3, secagem classificar e embalar, os custos tem uma diferença de mais de 200% o convencional continua com os maiores custos, nessa fase tem se o maior cuidado na secagem para não perder a classe do tabaco, o tabaco orgânico utiliza menos dias para a secagem pelo fato de que tem menos umidade.

Tabela 7. Resultado da safra 2015/2016.

Produção	tabaco orgânico (2ha)	tabaco convencional (2ha)
pés	30000	30000
media por pé(g)	96,27	180,00
kg (total)	2888,00	5500,00
valor (Kg)	12,00	9,41
receita	34656,00	50814,00
custo	11282,30	26271,10
lucro liquido	23373,70	24542,90

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Na tabela 7, está demonstrado a quantidade de pés 30000, a média de gramas por pé tem uma diferença de mais de 180% onde no resultado total de Kg se vê que o tabaco orgânico produz menos por pés, no resultado final da receita que tem uma diferença de quase 70%, os custos a tem uma diferença de 200%, e o lucro a diferença é mínima.

CONCLUSÕES

O resultado na atividade agrícola tem um grau de incerteza quanto ao resultado, por ser uma produção que depende por fatores climáticos que pode diminuir o lucro, aumentar os custos ou até mesmo perder a safra toda, com esses fatores esse trabalho pode se mostrar a importância de demonstrar resultados antecipados, se tem uma noção dos gastos que foram utilizados para produzir e se obter produtos com qualidades boas para se vender, obtendo um lucro real e sem ter prejuízos.

Os objetivos, processos e projetos elaborados neste trabalho, são ideias para a construção de caminhos de melhoramento sustentável com custos baixos. Onde a natureza não é considerada um simples suporte, mas como o principal agente responsável pela vida do planeta, incluindo o ser humano. Por isso,

buscamos colaborar com esse objetivo, através de pequenas atitudes em cada um dos projetos descritos, tendo como prioridade a família e o seu bem estar, mas utilizando e cuidando da natureza que nos abriga com responsabilidade.

Os produtos orgânicos tem uma valorização de 60% em relação ao convencional, isso ocorre no tabaco também. Com essa valorização mesmo que os produtos orgânicos produzam menos o resultado é quase o mesmo, que para os produtores trabalham menos e se tem um lucro estimado igual ao do convencional, à propriedade ganha em saúde, trabalhadores e proprietários também.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALOE, Armando; VALLE, Francisco. **Contabilidade Agrícola**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1978.237p.
- CALDERELLI, Antônio, (2003) – **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**, 28 ed. São Paulo: CETEC.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2009
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Industrial: Com o Apêndice de Contabilidade Agrícola**.8 ed. São Paulo: Atlas, 1990
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. 12ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2002.
- LLANILLO, Rafael Fuentes. **Diversificando Áreas com cultivo de tabaco: uma experiência no Centro-Sul do Paraná**, Printed in Brasil, 2011.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária, Imposto de Renda-Pessoa Jurídica**. 14 ed. São Paulo, Atlas 2005.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: inclui o ABC**. 9 ed. São Paulo, Atlas, 2003
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 9 ed. São Paulo, Saraiva 2014
- SINDITABACO. **Tabaco no sul do Brasil: Tradição e renda**. Santa Cruz do Sul. 2014